

# DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS

**Rafaela Ardoino Roberto<sup>1</sup>; Marcelo de Almeida Buriti<sup>2</sup>**

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: rafaella\_ardo@ig.com.br<sup>1</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; marceloburiti@hotmail.com<sup>2</sup>

**Área do conhecimento:** Ciências Humanas - Psicologia

**Palavras-chave:** Depressão; Idoso; Asilo; Satisfação

## INTRODUÇÃO

A população acima de 60 anos tem aumentado significativamente no Brasil. A expectativa de vida aumentou de 33 para 68 anos durante o século XX e de acordo com a última Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios, a população idosa nacional ultrapassa 17 milhões de pessoas, correspondendo à cerca de 10% da população brasileira e para 2020 espera-se uma população de 32 milhões de pessoas, o que colocará o Brasil em sexto lugar mundial em número de idosos (Duarte e Rego, 2007). Dentre as diversas patologias que podem surgir com a chegada da terceira idade está a depressão. Nos pacientes idosos, além dos sintomas comuns à depressão, surgem queixas somáticas como a hipocondria, baixa auto-estima, sentimento de inutilidade, humor disfórico, tendência autodepreciativa, alteração do sono e do apetite, ideação paranóide e pensamento recorrente de suicídio, sendo que o risco de suicídio em idosos depressivos é duas vezes maior do que nos não depressivos (Stella et al, 2002). Alguns autores têm se preocupado em estudar as características de idosos que vivem em asilos ou abrigos. Dentre estes autores estão Davim, Dantas, Lima e Torres (2004) que procuraram conhecer os contextos social, econômico e de saúde de idosos que moram em asilos. Os resultados indicaram que, assim como aponta a literatura, a maioria dos idosos é do sexo feminino, possui baixo nível de escolaridade, dificuldades financeiras, relacionamento familiar conflituoso, atividades de lazer limitadas e problemas de saúde. Em uma pesquisa realizada por Nunes, Peixoto e Bruno (2007) os autores concluíram que em idosos institucionalizados a falta de familiares, o sedentarismo e as possíveis situações de invalidez deprimem os idosos. Dessa maneira, o objetivo geral desta pesquisa foi verificar o nível de depressão em idosos institucionalizados e não institucionalizados.

## OBJETIVOS

Verificar na opinião dos idosos o nível de satisfação global com a vida; Verificar quais são as expectativas com relação ao futuro; Verificar o desejo de participar ativamente da vida social e Fazer comparações entre os dois grupos de idosos.

## METODOLOGIA

Participaram desta pesquisa 27 idosos com idade variando entre 60 e 85 anos e média de 68 anos, sendo 77,8% do sexo feminino e 22,2% do sexo masculino, que residem em cidades do Alto Tietê e que frequentam um centro esportivo onde ali praticam atividades esportivas. Participaram também da pesquisa 27 idosos com idade variando entre 60 e 90 anos, com média de idade de 72 anos, sendo 40,7% do sexo feminino e 59,3% do sexo masculino, que moram em uma instituição de uma cidade do Alto Tietê.

Nesta pesquisa foram utilizados dois tipos de material. O primeiro consistiu em material para autorização, ou seja, Termo de Consentimentos Livres e Esclarecidos que foram entregues aos idosos participantes da pesquisa e para o diretor da instituição em que foi realizada a pesquisa com o grupo de idosos institucionalizados. O segundo consistiu em material para avaliação da depressão, sendo usado o questionário de Avaliação do Nível de Depressão de que consiste em 30 questões nas quais o participante deveria responder Sim ou Não de acordo com a maneira que ele tenha se sentido na última semana. Também utilizou-se uma Escala de Avaliação da Satisfação Global com a Vida, na qual o participante atribuiu uma nota de 1 a 10, demonstrando assim sua satisfação com a vida. Foram necessários quatro dias para a aplicação dos questionários com os idosos institucionalizados participantes. Com o grupo de idosos não institucionalizados a coleta foi realizada no dia em que estes participavam de uma avaliação física no centro esportivo da Universidade de Mogi das Cruzes. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

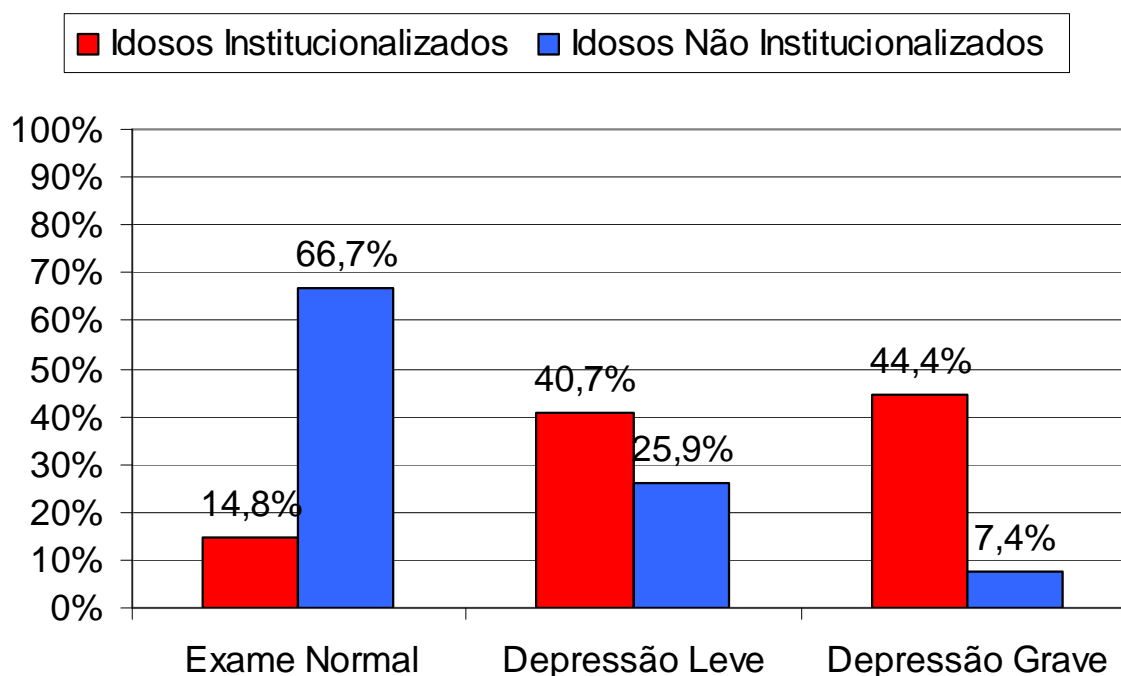


Figura 1 – Níveis de depressão

A Figura 1 ilustra os resultados obtidos na Escala Geriátrica de Depressão. Observa-se que na amostra institucionalizada 14,8% dos participantes apresentou pontuação considerada como de um exame normal, 40,7% apresentam possível quadro depressivo leve e 44,4% apresentam possibilidade de depressão grave. Quanto ao grupo não institucionalizado 66,7% dos participantes apresentaram exame normal, 25,9% possivelmente apresentam quadro de depressão leve e 7,4% apresentam possível quadro depressivo grave. Corroborando esses resultados, a pesquisa de Cheloni et al (2003) com idosos que viviam em um asilo em Mossoró/ RN concluiu que a depressão era prevalente em 51% da amostra pesquisada. Também em estudo realizado por Davim et al (2004) os autores concluíram que idosos que moram em asilos estão mais propensos a apresentar dificuldades relacionadas a saúde física e psicológica.

Os resultados obtidos para os níveis de satisfação global com a vida mostram que no grupo de idosos institucionalizados o maior percentual (53,8%) foi alcançado para a nota dez. Já no grupo não institucionalizado o maior percentual também foi para a nota dez (37,0%). A média das notas para o grupo institucionalizado foi de 8,7 e a do grupo não institucionalizado foi um pouco maior 9,0. Quanto as expectativas destes idosos em relação ao futuro e os resultados mostram que 66,7% dos participantes da amostra institucionalizada têm esperança em relação ao futuro e 88,9% dos participantes não institucionalizados têm esperança em relação ao futuro. Ao verificar se os idosos tinham o desejo de participar ativamente da vida social os resultados mostram que 37% da amostra institucionalizada preferem evitar reuniões sociais e 44,4% preferem ficar em casa em lugar de sair e fazer coisas novas. Quanto ao grupo não institucionalizado somente 14,8% preferem evitar reuniões sociais e 33,3% preferem ficar em casa em lugar de sair e fazer coisas novas.

## **CONCLUSÕES**

Verificou-se que os idosos não institucionalizados atribuíram melhores notas para o nível de satisfação global com a vida, têm mais esperanças para o futuro e têm maior desejo de participar ativamente da vida social. Concluiu-se que os idosos institucionalizados apresentaram maior sintomatologia depressiva em relação ao grupo não institucionalizado.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Cheloni, C. F. P. , Pinheiro, F. L. S., Cavalcanti Filho, M. e Medeiros, A. L. (2003). Prevalência de depressão em idosos institucionalizados no município de Mossoró/ RN segundo escala de depressão geriátrica (Yasavage). *Expressão*, 34 (1), pp.: 61-73.

Davim, R. M. B., Dantas, S. M. M. Lima, V. M e Torres, G. V. (2004). Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/ RN: Características socioeconômicas e de saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 12 (3), 518-524.

Duarte, M. B. e Rego, M. A. V. (2007). Comorbidade entre depressão e doenças clínicas em um ambulatório de geriatria. *Caderno de Saúde Pública*, 23 (3), pp.: 691-700.

Nunes, L. R., Peixoto R. C. e Bruno, R. (2007). Análise da depressão em idosos institucionalizados – Lar Ozanan – Muriaé – MG. *Revista Científica da FAMINAS*, 3 (1), p.:250.

Stella, F., Gobbi, S., Corazza, D. I. e Costa, J. L. R., (2002). Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física. *Motriz*, 8 (3), pp.: 91-98.